



Por  **Iberdrola** Soluções de energia verde Saiba Mais

Exclusivo

ENSINO

Reitor da Universidade de Coimbra: “A contratação pública é um inferno completo e com um PRR em cima é um inferno ao quadrado”



No início de mais um ano letivo, o reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, fala do investimento feito na revitalização e modernização da centenária instituição, incluindo a digitalização de cerca de 30 mil volumes do Piso Nobre da Biblioteca Joanina, financiada pelo líder de Sharjah,

o terceiro maior emirado dos Emirados Árabes Unidos. Mas



ÚLTIMAS ECONOMIA REVISTA TRIBUNA BLITZ OPINIÃO PODCASTS JOGOS NEWSLETTERS

HÁ UMA HORA



Isabel Leiria
Jornalista

A pesar da quebra de colocados no concurso nacional de acesso ao ensino superior, a Universidade de Coimbra conseguiu manter as suas faculdades cheias. “Fomos a única instituição fora de Lisboa e do Porto a conseguir uma taxa de ocupação acima dos 90%. Sendo que a UC tem uma característica que sempre teve e que mantém que é a de mais de dois terços dos seus estudantes serem deslocados”, destaca o reitor, Amílcar Falcão, lembrando o investimento que está a ser feito na renovação e criação de novas residências, na requalificação de edifícios da Universidade, que é também uma obrigação decorrente do estatuto de Património Mundial da Humanidade, reconhecido pela Unesco, e na modernização de estruturas e serviços, com destaque para a digitalização do acervo da internacionalmente reconhecida Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra.

Com cerca de 100 milhões de euros angariados junto do PRR, uma parte significativa das verbas foi alocada a obras em residências de estudantes. A oferta atual é de pouco mais de mil camas, a meta é chegar agora às 1500, o que daria para dar resposta total ao universo de estudantes bolseiros deslocados inscritos nas licenciaturas e ainda alguma capacidade para chegar ainda a outros estudantes, explica o reitor.

Mas nem só de estudantes nacionais se compõe a população da UC, que continua a aumentar o número de estudantes em Erasmus. “O ano passado tínhamos tido um valor recorde, este ano letivo teremos mais 10% e **serão cerca de 1400 que escolheram fazer parte do seu curso em Coimbra neste 1º semestre.**” Quanto aos alunos da Universidade que optam por ir fazer parte do curso numa faculdade lá fora, o número

tem também vindo a crescer, embora continuem a ser mais os estrangeiros que chegam do que os nacionais que partem.

Em relação ao mercado de estudantes internacionais (extra União Europeia e Palop), a expansão é agora mais difícil, reconhece Amílcar Falcão. Entre a centena de nacionalidades representadas, são os brasileiros que estão de longe em maior número. Na UC, chegaram a estudar perto de 2500, fazendo da Universidade de Coimbra a instituição que reúne o maior número de estudantes brasileiros fora do Brasil.

“O Brasil tem um realidade interna muito própria, condicionada pela oscilação muito grande do câmbio da moeda: quando fica mais fraca fica muito mais caro para um brasileiro vir estudar para fora. Além disso, o Brasil neste momento tem uma oferta muito grande de formação online, oferecida por prestigiadas universidades norte-americanas. Portanto, os que têm condições financeiras continuar a sair. Mas os que estão mais no limite acabam por ficar e tirar estas formações online mas que, nalguns casos, até têm campus físicos no país. Tudo isto levou a uma redução de brasileiros a vir estudar para a UC.” Direito e Relações Internacionais continuam a ser as licenciaturas que mais estudantes atraem do Brasil, esgotando as vagas.

OITO MILHÕES PARA DIGITALIZAR LIVROS

Além da requalificação de vários espaços da Universidade, a UC tem em curso também um projeto pioneiro em Portugal, pelo menos na sua dimensão, de digitalização de parte do acervo da sua Biblioteca Joanina, edifício do século XVIII, considerado uma das mais “icónicas” bibliotecas barrocas na Europa.

Com um investimento de 8 milhões de euros para os seis anos que se estima demorar a digitalização de 30 mil livros e cerca de 18 milhões de páginas, o projeto resulta de uma parceria entre a UC e a Sharjah Book Authority e é inteiramente assegurado pelo donativo do emir deste que é o terceiro maior emirado dos Emirados Árabes Unidos.

“O Sheiq de Sharjah esteve cá em 2018 para receber o doutoramento Honoris Causa atribuído pela Faculdade de Letras. Nessa altura ele ficou absolutamente apaixonado pela Biblioteca Joanina, que é uma das mais icónicas, aparecendo sempre na lista das dez mais bonitas do mundo.

Muito do acervo tem a ver com aquela zona da Ásia. E a ideia do sheiq foi permitir o acesso a toda a quantidade de documentação que havia sobre a região dos Emirados, através da digitalização e recriação da biblioteca de Coimbra em Sharjah", conta o reitor, que receberá a visita do emir na próxima sexta-feira para mostrar o trabalho que começou a ser feito há ano e meio.

Além de permitir a consulta a partir de qualquer ponto do mundo, o trabalho de digitalização está a permitir desenvolver a tecnologia de restauro e conservação de documentos desgastados por centenas de anos de existência.

A DIFICULDADE DE FAZER OBRAS E COMPRAS

Com ano e meio de mandato por cumprir, Amílcar Falcão faz um balanço positivo do que se propôs fazer e já conseguiu cumprir: "Diria que talvez estejamos a 70% e gostava de ir mais longe. Mas há coisas que mesmo que não se controlam ou não se conseguem. No primeiro mandato, ninguém estava à espera de uma pandemia. Depois vieram várias guerras. Agora temos um Governo que quer mudar as leis todas. Que é legítimo, mas que causa uma entropia enorme no sistema. E a contratação pública é um inferno completo. Com um PRR em cima é um inferno ao quadrado. Os concursos ficam vazios, temos de lançar outros, há empresas que vão à falência, entretanto. **Ao nível de obras e compras é muito difícil trabalhar em Portugal neste momento. Portanto, há coisas que se calhar não vamos conseguir fazer, mas terminarei o mandato de consciência tranquila.**"

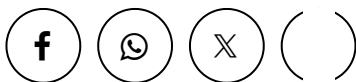
Um dos objetivos assumidos era o de [alcançar a neutralidade carbónica da Universidade de Coimbra em 2030](#) e este é um bom exemplo de como tudo demora, lamenta o responsável, referindo a dificuldade em comprar painéis solares e depois de garantir o licenciamento para a sua instalação. De acordo com as suas projeções, a UC vai conseguir garantir a autonomia energética, com a produção de energia fotovoltaica, pelo menos durante o dia. As várias medidas tomadas nesta área, como a aquisição de veículos elétricos ou a reciclagem de óleos alimentares transformados em detergentes de limpeza das instalações, têm valido à UC a distinção do The Times Higher Education University Impact Rankings como a **universidade mais sustentável em Portugal pelo sexto ano consecutivo.**

“Com tanta turbulência no mundo parece que já não existem alterações climáticas, mas elas estão aí e é um erro deixar de falar. Devemos ter a consciência de que não estamos a deixar um mundo interessante para os jovens e compete-nos a nós fazer um esforço para alterar este caminho”, defende.

RELACIONADOS

Ministro chama reitores e presidentes dos politécnicos para analisar redução de colocados no ensino superior

Ensino superior: menos 5300 alunos colocados e um terço das vagas por ocupar nos politécnicos no final do concurso nacional de acesso



Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail:

leiria@expresso.impresa.pt

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Pórtico
Do
TikTok
o
shutdown
dos
EUA
e
a

**Conta suspensa
pelo TikTok, vídeo
removido pelo
Instagram ou
ofensa
negligenciada pelo
Facebook? “Na
dúvida vale a pena**

**Francisco
Guimarães:
“Mourinho em
2019 dizia que um
clube grande passa
a ser pequeno
quando aceita
derrotas, foi**

Serviços
de
informações
têm
uma
nova
sede